



Maturidade (En)Cena: arte e qualidade de vida na terceira idade

Maturidade (En)Cena: art and quality of life in old age

Renata Patrícia Silva¹
Lais Cristina Silva Oliveira²
Jadyla Patrícia Milhomem Sousa²

Resumo

Este artigo discorre sobre as experiências desenvolvidas pelo projeto de extensão Maturidade (En)Cena: oficina de teatro com idosos ao longo do ano de 2020. Este projeto é promovido pelo curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins, está inserido na área temática de Cultura e faz parte das ações de extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade. O projeto oferece oficinas de teatro a grupos de idosos na cidade de Palmas e, por meio de práticas que entrelaçam arte e saúde, busca promover a qualidade de vida e o envelhecimento ativo dos participantes. Tendo em vista que tais ações também vão ao encontro dos direitos sociais, como educação, saúde e lazer, este artigo discute como as ações desenvolvidas ao longo da pandemia fomentam os direitos sociais do público idoso e contribuem para a qualidade de vida por meio do fazer teatral.

Palavras-chave: Teatro com idosos. Direitos sociais. Pedagogia do teatro.

Abstract

This article aims to discuss the experiences developed by the extension project Maturidade (En)Cena: theater workshop with the elderly, throughout the year 2020. This project is promoted by the Theater Degree course of the Federal University of Tocantins, is inserted in the thematic area of Culture and is part of the extension actions of the Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários of the University. The project offers theater workshops to groups of seniors in the city of Palmas and, through practices that interweave art and health, seeks to promote quality of life and the Active Aging of the participants.

¹ Docente do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins - renatapatrisilva@gmail.com.

² Discentes do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins - laisoliveira@mail.uft.edu.br; jadyla.milhomem@mail.uft.edu.br.



Considering that such actions also meet the social rights, such as education, health and leisure, this article seeks to discuss how the actions developed throughout the pandemic foster the social rights of the elderly public and contribute to the quality of life through theatrical performance.

Keywords: Theater with the elderly. Social rights. Theater pedagogy.

1 Introdução

O projeto de extensão “Maturidade (En)Cena: oficina de teatro com idosos” é uma ação do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários dentro da área temática de Cultura, com o propósito de desenvolver o fazer teatral com idosos por meio de oficinas, montagem e circulação de espetáculos. Para tanto, objetiva-se discorrer ao longo desta escrita, como esta ação extensionista, que entrelaça arte e saúde, também contribui para fomentar os direitos sociais dos idosos participantes do projeto. O incentivo ao trabalho coletivo e colaborativo entre jovens e idosos, ao longo deste projeto, conduz ao protagonismo dos estudantes em sua formação técnica e cidadã como estabelecido pela indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

As ações do projeto de extensão buscam unir o fazer artístico às práticas de saúde, educação e qualidade de vida da pessoa idosa, no intuito de possibilitar aos participantes práticas que assegurem e fomentem as políticas públicas que atuam na promoção do envelhecimento ativo. O envelhecimento saudável, o cuidado e a proteção da pessoa idosa são direitos garantidos por lei, sendo obrigação da família, sociedade e do Estado assegurar ao idoso “com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2003, p. 08)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e



segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OPAS, 2005, p. 13). Além disso, deve-se considerar que: “o termo ‘saúde’ refere-se ao bem-estar físico, mental e social, como definido pela OMS. Por isso, em um projeto de envelhecimento ativo, as políticas e programas que promovem saúde mental e relações sociais são tão importantes quanto aquelas que melhoram as condições físicas de saúde” (OPAS, 2005, p. 13).

Desta forma, neste artigo, buscamos apresentar as experiências desenvolvidas junto aos idosos do projeto, demonstrando as ações realizadas no ano de 2020, ao longo do período da pandemia mundial do novo coronavírus, que nos impôs diferentes modos de lidar com a realidade, por meio do distanciamento social, normas de higienização, angústias, perdas e a ressignificação dos encontros. Nesse sentido, o projeto “Maturidade (En)Cena” buscou se reinventar, com o escopo de acolher e manter unido o grupo de participantes idosos, a fim de fortalecer os vínculos construídos e o espírito coletivo que nos moveu enquanto ação artística extensionista, objetivando promover a qualidade de vida e os direitos sociais da pessoa idosa.

2 Os direitos sociais no âmbito da extensão universitária

Com o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, os idosos ganharam maior proteção jurídica, haja vista a necessidade de regulamentar os direitos desse grupo cada vez mais crescente, a fim de garantir-lhes, sobretudo, a dignidade e qualidade de vida. Como macro princípio do ordenamento jurídico, do qual decorrem todos os outros, a dignidade da pessoa humana tem o condão de assegurar a todos, inclusive aos idosos, o mínimo existencial. A partir disso, a dignidade humana não apenas se encontra no campo abstrato, mas é trazida de forma explícita na Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 1º, inciso III, ante a relevância de tal princípio, intrínseco em todos os outros direitos, principalmente os sociais.



No entanto, não é apenas no cenário jurídico brasileiro que a tutela dos direitos dos idosos está inserida; pelo contrário, ainda está estampada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que assevera que:

Artigo 25

§ 1º. Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, **velhice** ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (grifo nosso)

Na mesma vertente, a criação de legislação própria para os idosos constitui importante avanço não só no mundo jurídico, mas também no âmbito social. Nesse contexto, a Lei nº 10.741/2003, conhecida como o Estatuto do Idoso, traz importantes diretrizes com vistas a regular os direitos dos idosos. Assim, preceitua que:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

A efetivação dos direitos dos idosos deve ser observada de forma abrangente, com o escopo de salvaguardar todos os direitos sociais que lhe são inerentes como pessoas integrantes de uma sociedade juridicamente amparada. Nesse caminho, o Estado, como principal responsável por tutelar os direitos dos idosos, estabeleceu uma política nacional com o intento de assegurar os seus direitos sociais por meio de mecanismos que possibilitem sua autonomia e, de forma efetiva, sua atuação na comunidade: Lei nº 8.842/1994 - Política Nacional do Idoso.

Cabe ressaltar que os direitos sociais estão consagrados na Constituição Federal como: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o



transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância (art. 6º caput). De acordo com o professor Alexandre de Moraes (2003, p. 154):

Os direitos sociais são direitos fundamentais do homem, caracterizando-se como verdadeiras liberdades positivas, de observância obrigatória em um Estado Social de Direito, tendo por finalidade a melhoria de condições de vida aos hipossuficientes, visando à concretização da igualdade social, e são consagrados como fundamentos do Estado democrático, pelo art. 1.º, IV, da Constituição Federal.

Desse modo, em uma perspectiva de um Estado Social de Direito, o Estado tem o dever de instituir políticas públicas para a população idosa, que possibilitem o envelhecimento de forma ativa e com qualidade, além de erradicar qualquer tipo de violação ou supressão de direitos. Isso não significa apenas o cumprimento literal da lei, mas também de importantes princípios que formam a essência do texto legal e devem ser observados e respeitados em sua integralidade, tais como o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, já destacado em linhas pretéritas, o Princípio da Solidariedade e o Princípio do Melhor Interesse do Idoso.

No que tange aos idosos, os direitos sociais devem ser interpretados para além do texto constitucional, porquanto é necessário atingir sua finalidade maior, ou seja, um modo de viver estável e satisfatório. Logo, devem ser meios para a preservação do direito individual à vida, este disposto no rol de direitos fundamentais do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil.

Por outro lado, não cabe somente ao Estado assegurar uma vida digna aos idosos; de outro modo, a família e a sociedade também possuem um papel fundamental nesse contexto. A partir disso, é estabelecida a solidariedade entre Estado, sociedade e família, de modo a concretizar o que a lei regulamenta. Não basta apenas criar regras formais, mas oferecer meios para que se tornem reais e alcancem de forma positiva todas as áreas da vida da pessoa idosa.



Ainda no campo dos direitos sociais, inclusive, o Estatuto do Idoso, no art. 8º, traz a proteção ao envelhecimento como um direito social. Por estarem intrinsecamente ligados à vida dos indivíduos, os direitos sociais compreendem fundamentos imprescindíveis a uma vida digna e justa. Isso significa que, nessa vertente, nenhum direito se sobrepõe ao outro; ao contrário disso, todos se complementam e devem incorporar ao patrimônio jurídico dos idosos.

Nesse ponto, o projeto “Maturidade (En)Cena” tem o condão de fomentar e consolidar de maneira lúdica e interativa direitos essenciais para todos, notadamente para os idosos, público-alvo da ação. Nessa perspectiva, enquanto sociedade, com o dever legal de também oportunizar aos velhos um modo de viver minimamente adequado, o projeto produz ações que trabalham desde o fazer teatral até o direito à saúde, especialmente a saúde mental, o lazer e a educação (essa em sentido amplo). Com isso, busca-se, sobretudo, promover uma integração entre o idoso e as demais pessoas da comunidade, no caso a acadêmica, além de possibilitar o envelhecimento ativo, de modo que esse grupo se sinta parte primordial no âmbito social, além de viver novas experiências e contribuir com sua vivência. Institui-se, pois, uma relação de troca.

Nesse exercício de direitos, não se busca somente trazer as normas positivadas para o plano real, mas sim dispensar aos idosos o tratamento humanizado e acolhedor que merecem. No mais, não se trata apenas de um cumprimento da função social; é ainda um ato de gratidão por sua trajetória e ensinamentos. Por fim, objetiva-se olhar o idoso em sua totalidade, de modo que se leva em consideração suas características, história de vida e fragilidades, ao mesmo tempo em que se exploram suas habilidades e demais qualidades. Não é somente a vida do idoso em movimento, mas ainda, acima de tudo, o respeito a sua existência enquanto sujeito de direitos.



3 Maturidade (En)Cena: percursos de um teatro com idosos

O projeto “Maturidade (En)Cena: oficina de teatro com idosos” foi idealizado no final de 2016 e, inicialmente, tinha como público-alvo os alunos da Universidade da Maturidade da UFT. Ao longo do tempo, o projeto se expandiu e, atualmente, está ampliando suas ações a todos os idosos interessados, por meio de dois espaços de atendimento, um na Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas e outro no Parque Municipal da Pessoa Idosa Francisco Xavier de Oliveira, também na cidade de Palmas. Com isso, o projeto atende cerca de 30 idosos nos dois espaços das oficinas na faixa etária de 60 a 80 anos e envolve a participação de dois bolsistas do Curso de Teatro, sendo um PIBEX-UFT e uma de PIBIC-CNPq, além de voluntários/as dos cursos de Teatro e Medicina da UFT.

Desde a implantação do projeto, as oficinas com os idosos acontecem uma vez por semana e tem duração de três horas. Nos encontros são trabalhadas práticas teatrais, por meio de jogos improvisacionais, contação de histórias e intervenções em espaços não convencionais. Todo o trabalho é focado nas (im)possibilidades do grupo, uma vez que se tratam de diferentes corpos e realidades, inseridos no contexto da velhice. Neste contexto, atentar-se para a diversidade que permeia este período da vida se faz necessário para que a prática teatral com idosos se construa a partir da identidade do grupo. Para tanto, ao longo de todo o processo prático são realizados estudos e pesquisas de metodologias e práticas de ensino de teatro, qualidade de vida e envelhecimento. A prática de pesquisa aliada à extensão fortalece a ação pedagógica nas oficinas e subsidia todo o processo de construção artística e pedagógica junto ao grupo.

Assim, privilegia-se a criação coletiva e colaborativa ao longo das montagens, a fim de oportunizar ao grupo o protagonismo de suas histórias e das práticas vivenciadas ao longo das oficinas que, muitas vezes, ganham a cena. Por isso, a montagem teatral a partir de textos prontos não tem sido uma prática dentro do projeto, que já realizou duas montagens ao longo desses quase cinco anos: *O Auto de nossas Marias* (2016) e *Ser Velho* (2018). Ambas as montagens



buscaram nas histórias dos integrantes do grupo e nas improvisações em sala de aula o ponto de partida para a criação dramaturgica e a encenação teatral (SILVA, 2021).

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus no Brasil, em fevereiro de 2020, fomos convocados a mudar nossos modos de lidar com a realidade e outras normas nos foram impostas, para o bem comum e a segurança do coletivo. Nos isolar e manter o distanciamento se tornaram medidas de segurança e proteção à vida. Diante disso, o encontro, ação tão essencial ao teatro, não fora mais possível, pelo menos em termos presenciais. Sendo assim, buscar outras maneiras de estar junto de nossos idosos e manter o vínculo de nosso grupo tornou-se o principal objetivo do projeto de extensão “Maturidade (En)Cena”, uma vez que esse “estar junto” tinha como intuito oferecer apoio e companhia aos idosos que compunham o nosso coletivo teatral, prezando pela qualidade de vida e a saúde dos mesmos em um momento tão delicado.

Com isso, o uso de aplicativos e plataformas de *stream* foi uma opção para manter nossas atividades e oportunizar o encontro entre os participantes do projeto. O grupo de *whatsapp* tornou-se nosso principal canal de comunicação; por meio dele, desenvolvemos ações de acolhimento dos idosos, enviamos vídeos com declamação de poesias feitos por nós e instigamos a produção de novos produtos por meios digitais, como fotografias, áudios e vídeos. Além disso, o aplicativo foi bastante usado por nós na realização de chamadas de vídeo, no qual reunimos parte do grupo em chamadas coletivas e oportunizamos a escuta e a troca de experiências entre os participantes.

Ao longo desse período de quarentena, uma ação que teve bastante aceitação por parte dos idosos e, também, envolveu a comunidade externa, oportunizando a troca de saberes e experiências, foi as “Minhas Memórias: infância”. Por meio dessa ação, as pessoas foram convidadas a contar momentos de suas infâncias utilizando o recurso do vídeo. A proposta, lançada na conta oficial do projeto no *Instagram* “@maturidadeencena”, abriu o convite a todas as pessoas interessadas em compartilhar suas histórias com a gente. A divulgação



das histórias ocorreu por meio do próprio *Instagram* que, por meio do *IgTV*, oportuniza a postagem de vídeos, possibilitando, inclusive, a criação de uma série.

Após a recepção dos primeiros vídeos, que partiram dos idosos, iniciamos a divulgação do projeto no *Instagram*. As postagens de dois vídeos semanais impulsionaram a chegada de novas histórias, que iam alimentando nossa coleção de lembranças de infância. Nesse processo tivemos cerca de 30 histórias enviadas que foram divididas em 20 episódios da série “Minhas Memórias: infância”. É importante enfatizar que todo o processo de produção da ação contou também com membros da comunidade externa, como o professor e diretor de Teatro Lucas Justino, que realizou todo o trabalho de edição dos vídeos.

Nossas inspirações para a realização dessas ações partiram do desejo de conhecer melhor as histórias de vida de nossos velhos e compartilhar experiências intergeracionais entre os idosos participantes do projeto e o público externo. Além disso, buscamos como aporte teórico os escritos de SOARES (2017; 2018) e VENÂNCIO (2008; 2009) que, por desenvolverem um aprofundado trabalho a partir da dramaturgia de memórias (VENÂNCIO, 2008; 2009) e o Teatro de Reminiscências (SOARES, 2017; 2018), ofereceram um importante material metodológico para a condução de nossas ações junto aos idosos.

Nossa convivência com os idosos e os escritos de Mirian Goldenberg (2013), que nos fala de uma “bela velhice”, nos inspiraram a propor a ação “Ser Velho é Lindo”, para que os idosos participantes do projeto pudessem falar ao público quais as belezas de envelhecer. Dessas declarações, foram feitos *posts* na conta oficial do projeto no *Instagram*: @maturidadeencena, com pensamentos expressados pelos nossos idosos acerca de quais as belezas de envelhecer. Para ilustrar essa ação, compartilhamos alguns dos *posts* realizados:



Imagem 1 – Quais as belezas de envelhecer?



Fonte: Texto de Aloizio Henrique e arte de Jadylla Patrícia Milhomem (2020)

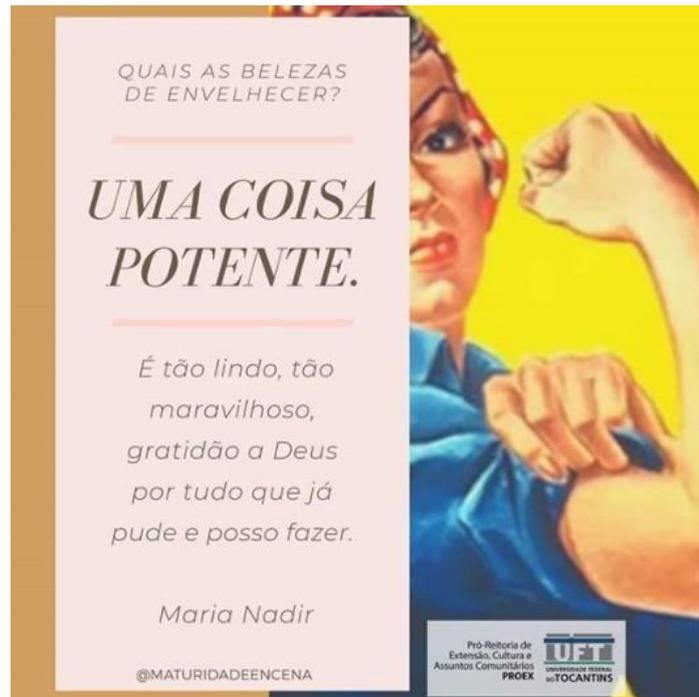
Imagem 2 – Quais as belezas de envelhecer?



Fonte: Texto de Moisés Gomes e arte de Jadylla Patrícia Milhomem (2020)



Imagem 3 – Quais as belezas de envelhecer?



Fonte: Texto de Maria Nadir e arte de Jadyla Patrícia Milhomem (2020)

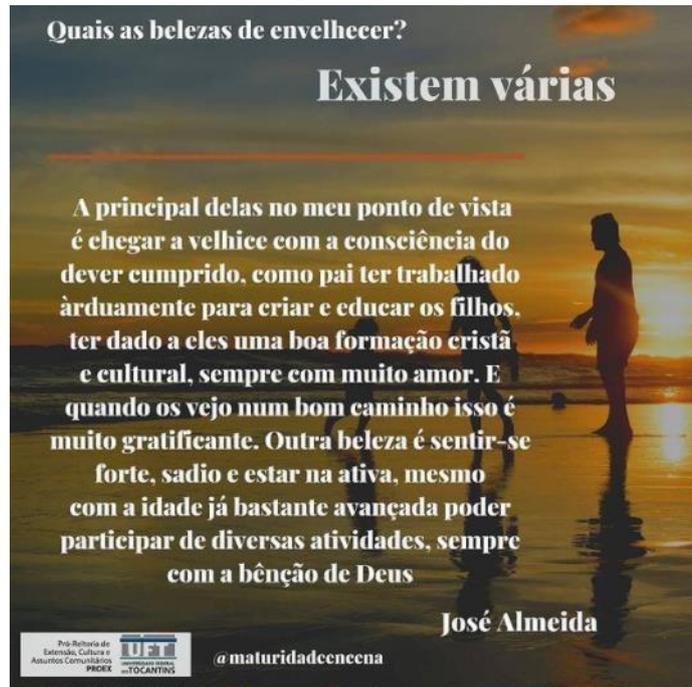
Imagem 4 – Quais as belezas de envelhecer?



Fonte: Texto de Venecy Pereira e arte de Jadyla Patrícia Milhomem (2020)

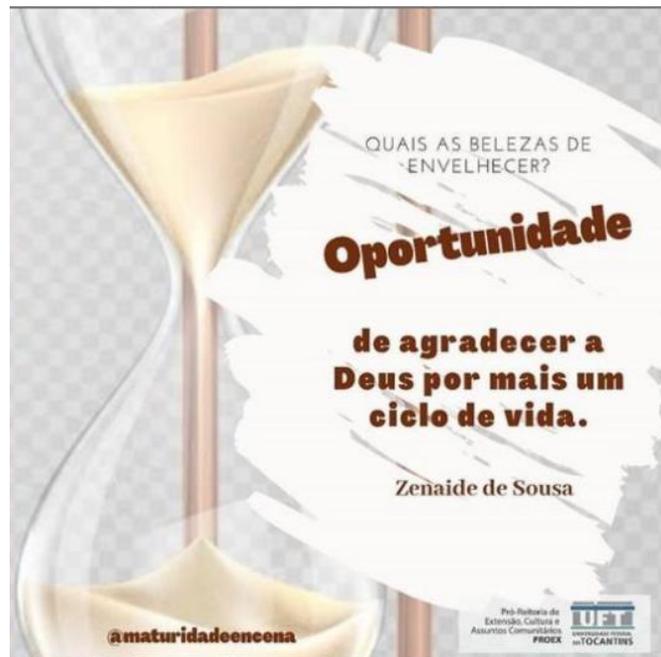


Imagem 5 – Quais as belezas de envelhecer?



Fonte: Texto de José Almeida e arte de Jadyla Patrícia Milhomem (2020)

Imagem 6 – Quais as belezas de envelhecer?



Fonte: Texto de Zenaide de Sousa e arte de Jadyla Patrícia Milhomem (2020)



Nas frases apresentadas, observam-se diferentes sentidos para o envelhecimento, entretanto, todos ressaltam a beleza de chegar a essa etapa da vida. Sabemos que o processo de envelhecimento, bem como a velhice, não pode ser compreendido de modo homogêneo, uma vez que esse momento da vida é marcado por uma pluralidade de modos de vivenciá-lo. Ainda assim, o que quisemos ressaltar nesta ação foram as belezas de se chegar até essa etapa da vida.

Sendo assim, avaliamos que essa ação foi assertiva dentro do projeto, uma vez que possibilitou pensar sobre os processos que permeiam o envelhecimento e quais os ensinamentos que esse período da vida nos traz. Da mesma forma, ao refletirem sobre seus percursos, os idosos puderam destacar a beleza de chegar a esse momento da vida, ressaltando suas impressões e quais os aspectos que alimentam uma “bela velhice”, como nos diz Goldenberg (2013).

Em meados de agosto de 2020, nos apropriamos da plataforma de *stream Google Meet* para a retomada de nossas oficinas de teatro no formato remoto. O uso da plataforma oportunizou que todo o grupo estivesse reunido e pudesse trocar experiências, relatos de vida e matar a saudade que sentíamos de nossos parceiros do teatro.

Para tanto, acordamos com o grupo a realização de encontros semanais com duração de uma hora. A redução da carga horária dos encontros foi uma adaptação necessária, pois deveríamos considerar o ajuste àquele novo formato de interação, mediado por tecnologias digitais, vivenciado por todos nós.

Sendo assim, deveríamos ter a consciência de que muitas atividades realizadas em nossos encontros presenciais não poderiam ser adaptadas para o modelo remoto. Diante disso, foi necessário (re)aprender em um processo de investigação conjunta, no qual pouco a pouco fomos (re)construindo nosso trabalho.

O início das oficinas priorizou o encontro com o grupo e o acolhimento dos idosos, possibilitando que todos pudessem expressar o que sentiam naquele



momento pandêmico. Foi necessário trabalhar com os idosos o uso da plataforma *Google Meet*, pois muitos não tinham conhecimento dos comandos básicos de desligar e ligar o microfone e abrir e fechar câmera. Esses comandos se fazem necessários para melhor compreensão da aula e, também, foi um recurso que utilizamos para o trabalho com improvisações, realizado em um momento posterior. No entanto, deve-se questionar a capacidade inclusiva do uso das plataformas digitais, durante o período pandêmico, de permitir a todos/as manterem o vínculo do grupo, já que parte dos idosos participantes do projeto não possui acesso à internet ou não possui um equipamento que suporte diferentes aplicativos e plataformas. Isso se evidencia pela redução no número de idosos que participaram do projeto ao longo da pandemia.

Por outro lado, o trabalho com o grupo seguiu no intento de estimular os participantes a estarem conosco semanalmente, e ao longo das oficinas fomos inserindo jogos e exercícios relacionados ao teatro. Iniciamos as oficinas com práticas de respiração e alongamento, a fim de proporcionar-lhes um momento de relaxamento e consciência corporal, além da prontidão e atenção para o trabalho. Seguindo esse propósito, realizamos jogos que estimulam a atenção do grupo envolvendo todos os participantes. Prosseguindo com a aula, eram propostos jogos que trabalhavam com a memória e observação dos parceiros de jogo. Esses jogos e exercícios eram práticas realizadas no início de cada oficina, com o objetivo de preparar o grupo para o trabalho com as improvisações teatrais.

O teatro com os idosos desenvolvido pelo projeto de extensão “Maturidade (En)Cena” é uma prática que privilegia as histórias contadas pelos idosos integrantes do grupo, a fim de tomá-los protagonistas da ação. Para tanto, o trabalho com os jogos de improvisação foi uma possibilidade de estimular o processo de criação do grupo, uma vez que se tratam de práticas lúdicas que oportunizam o exercício da espontaneidade dos jogadores favorecendo a construção de ações coletivas e colaborativas. Portanto, ao longo das oficinas,



privilegiamos o trabalho com as improvisações a partir de relatos da história de vida compartilhados pelos participantes a cada encontro.

A partir desses relatos, surgiu a proposta do espetáculo *Prosa na Janela*, que considerava as janelas virtuais como janelas de nossas casas, onde nos abrimos para o mundo, a fim de compartilhar um pouco de nossa intimidade. Com isso, o *Prosa na Janela* ganhou uma campanha no *Instagram* convidando a todos/as a enviarem suas fotos na janela para compor um mosaico de janelas e histórias. Foram enviadas 40 fotografias que, postadas uma a uma ao longo dos dias no *feed* da conta oficial do projeto no *Instagram*: @maturidadeencena, formaram um conjunto.

Apesar de todo o movimento do *Prosa na Janela*, o espetáculo não se consolidou, devido às faltas dos idosos ao longo dos encontros e, também, à aproximação das festividades de final de ano. Ainda assim, o material das improvisações produzido ao longo das oficinas foi utilizado para a produção de um vídeo sobre o projeto, no qual pudemos apresentar aos idosos as ações produzidas por eles ao longo daquele ano pandêmico.

À vista disso, avaliamos que a realização dessas ações dentro do projeto foi bem recebida pelos idosos e o conjunto de ações que vêm sendo realizadas está em consonância com os anseios colocados pelos participantes a cada encontro. Para tanto, recorreremos ao depoimento de uma das idosas participantes do projeto, quando perguntada acerca das contribuições do teatro para a sua qualidade de vida:

O projeto pra mim foi tudo, me deu uma outra vida, uma liberdade. É tanto a gente se sente prazerosa de estar ali naquele teatro, na peça, representa tudo, qualidades de vida, apoio, carinho, o que mais necessitamos encontramos aí no projeto. Me sinto muito feliz. (Idosa participante do projeto em entrevista à bolsista Jadyla Patrícia Milhomem, 2020)

Essa participante nos acompanha desde que o projeto foi idealizado no ano de 2016 e com a pandemia do coronavírus continuou participando de nossas



ações, contribuindo com suas histórias, memórias e reflexões sobre a vida e o processo de envelhecimento.

Insta salientar que ações como essas constituem importantes ferramentas para o exercício dos direitos dos idosos, ao priorizar uma convivência harmoniosa e salutar desse grupo com as demais gerações. Ao fazer com que os alunos atuem na fomentação e implementação de direitos, possibilita-se, ainda, a formação de agentes transformadores, que possam contribuir com uma sociedade mais justa e igualitária, na qual os direitos dos idosos sejam verdadeiramente cumpridos.

Destaca-se que atos como ensinar os idosos a usarem os meios tecnológicos é educá-los para uma nova realidade, além de inseri-los no cenário vigente. O direito à educação não deve ser exercitado de forma estrita, apenas dentro de uma sala de aula, onde o professor transmite conhecimentos pré-estabelecidos aos alunos. Em vez disso, tal direito social deve ser interpretado de forma ampla, para que possa atingir sua maior finalidade: educar para a vida. Nesse prisma, o projeto “Maturidade (En)Cena” mostra-se exitoso, porquanto proporciona ações para além dos métodos tradicionais e reduzidos de se educar.

Neste seguimento, o projeto oportuniza o exercício de outros dois importantes direitos sociais: saúde e lazer. No momento em que vivemos atualmente, pensar modos que impactem positivamente na saúde dos idosos, é praticar a dignidade da pessoa humana, base de todo o ordenamento jurídico. Além de todas as ações desenvolvidas, que permitem o bem-estar do idoso, a convivência social também propicia que fiquem e permaneçam emocionalmente saudáveis, o que influenciará na saúde do corpo. No que tange ao lazer, é indubitável que o projeto em si, com tudo o que provoca e oferta, é um meio garantidor do lazer, ao trazer atividades que possibilitam a interação, a prática artística e o entretenimento, especialmente no cenário crítico ao qual fomos obrigados a nos adaptar.

Assim como a sociedade, o direito também é dinâmico e deve compreender todas as situações a que estamos submetidos. Os direitos sociais



não devem ser pensados somente em tempos normais; ao contrário disso, é mister que, de sobremaneira, se fortaleçam em momentos de tamanhas adversidades, quando a sociedade mais necessita que se façam presentes. Nesse ponto, o projeto “Maturidade (En)Cena” vai além, pois ressignifica as mais diversas maneiras de proporcionar os direitos sociais.

É relevante mencionar que o projeto não tem impactado positivamente apenas na qualidade de vida dos idosos participantes, mas também dos jovens bolsistas que atuam como monitores e, no compartilhamento das experiências junto aos idosos evidenciam a importância da ação teatral com a terceira idade, como se pode notar nas palavras da aluna Jadyla Patrícia Milhomem:

Desde que entrei no projeto Maturidade (En)Cena no início do ano, antes mesmo de tudo isso começar, venho me despertando para novos conhecimentos. Com base em leituras que fazemos, venho focando sempre em repassar o sentimento que aprendo com os idosos e companheiros de projeto. É algo que me ilumina muito, e que vem me ajudando nesse momento de quarentena, mesmo que esteja sendo muito difícil para conseguir me manter firme nos afazeres do projeto. Esse projeto me realça o aprender mais sobre como me comportar em diversas situações, e de respeitar mais ainda as pessoas, sejam elas mais velhas ou do mesmo padrão e vem me ensinando bastante tudo o que é trabalhado com os velhos, de certa forma trabalha a nós também, e trazendo a mim novas maneiras de ver o mundo ao meu redor. O que esse projeto me ensina é bem mais que algo material de faculdade, são coisas pra minha vida. (Depoimento da aluna Jadyla Patrícia Milhomem, Bolsista de Pesquisa PIBIC-CNPq no Projeto Maturidade (En)Cena)

Portanto, consideramos que as palavras de Jadyla refletem o que vem sendo este projeto para todos nós, uma ação coletiva e colaborativa de grande aprendizado. No mais, trata-se de um espaço de troca e fazer artístico com foco no bem-estar, na promoção da saúde e da qualidade de vida do idoso. Devemos considerar que a pandemia do coronavírus nos trouxe inúmeras dificuldades na condução do projeto, uma vez que os idosos têm tempos e modos diferentes para lidar com a tecnologia. Ainda assim, temos buscado nos reinventar diante da



situação que nos foi colocada, com o propósito de manter os vínculos construídos pelo grupo e fomentar as trocas entre os integrantes.

4 Algumas considerações

A partir do que pudemos apresentar neste artigo, considera-se que o projeto de extensão “Maturidade (En)Cena” é uma iniciativa que vem buscando desenvolver a prática artística aliada à promoção da saúde e qualidade de vida do idoso. Além disso, o projeto, por meio das ações desenvolvidas, vem contribuindo com o fomento dos direitos sociais do público idoso, a fim de garantir o direito à educação, saúde e lazer.

Nesse sentido, o projeto promove o protagonismo do idoso em suas ações e para tanto desenvolve seu trabalho a partir da criação coletiva e colaborativa entre jovens e idosos incentivando a intergeracionalidade na prática extensionista. Depreende-se como consequência que o projeto tem sido uma ação positiva tanto para os idosos atendidos, quanto para os jovens bolsistas que atuam como monitores junto à professora coordenadora.

Outro ponto relevante é o modo como o projeto buscou se reinventar ao longo da pandemia mundial do coronavírus. Mesmo diante das dificuldades, que não foram poucas e continuam aparecendo a cada dia, a equipe do “Maturidade (En)Cena” vem buscando estratégias para manter unido o grupo formado pelo teatro. Desta forma, propostas como *Minhas Memórias: infância; Ser Velho é lindo;* oficinas remotas e *Prosa na Janela* foram ações que movimentaram a troca entre os integrantes do projeto e a comunidade externa.

Por fim, consideramos que o projeto tem sido uma troca de experiência e espaço de aprendizagem para todos nós. Desta forma, vale salientar que o que apresentamos aqui compõe parte de uma trajetória que segue em frente e se configura como um recorte dentro de uma caminhada com muitos obstáculos e desafios. Apesar disso, optamos por relatar aquilo que consideramos positivo em



meio ao cenário que nos encontramos, uma vez que estar juntos tem sido uma grande oportunidade de aquecer os nossos corações e nos manter mais vivos.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm> 03/04/2021

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm> 03/04/2021

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> 03/04/2021

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (1948). Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> 03/04/2021.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice**. Rio de Janeiro: Record; 2013.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 154.

OPAS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

SILVA, Renata. Infância de velhos: relatos de vida em tempos pandêmicos. In: MARTINS, Adriana; SANTOS, Bárbara T. SILVA, Renata P. (Org.). **Poéticas do isolamento: ações artísticas em extensão**. Palmas: EDUFT, 2021.

SOARES, Carmela. Teatro Renascer: da pedagogia à poética da cena. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, [s.l.], v. 2, n. 17, p. 29-36, dez. 2018. ISSN 2358-6958. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102172011029>>. Acesso em: 03/04/2021. doi:<https://doi.org/10.5965/1414573102172011029>.

_____. Teatro de Reminiscência. In: CONGRESSO DA ABRACE, 9, 2016. Anais... [s.l.]: **Even3 Publicações**, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/ixcongressoabrace/32629-teatro-de-reminiscencia/>>. Acesso em: 03/04/2021.



VENÂNCIO, Beatriz P. Porções de Memória: Oficina de teatro com idosos. In PEREIRA, Victor Hugo A. LIGIÉRO, Zeca. TELLES, Narciso. **Teatro e Dança como Experiência Comunitária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

_____. Breve dramaturgia da memória: Oficina de teatro com idosos. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 291-300, 2008. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/8084/4812>. Acesso em: 03/04/2021.